

Operários se divertiam com lutas de boxe

No imenso canteiro de obras que se transformou Brasília durante a construção da Capital, o poder e os operários, os “candangos”, dividiam os mesmos restaurantes e usufruíam das mesmas e poucas opções de lazer. Jânio Quadros gostava de apreciar, mesmo de longe, quando passava pela rodoviária, a população vibrando com as freqüentes lutas de boxe, das quais o supercampeão Éder Jofre sempre participava. Mas, apesar da precariedade da cidade recém-inaugurada, ela chegou a receber a atriz Cacilda Becker, que encenou a peça **Em Moeda Corrente no País**, no pequeno auditório do Teatro Nacional.

Uma das queixas dos brasilienses, hoje, é a falta de opções culturais na cidade. Mas, se Jânio Quadros, em 1961, para assistir a um filme só dispunha da sala de projeções do Palácio da Alvorada e do Cine Brasília, Fernando Collor e o staff do novo governo poderão escolher uma entre as 17 salas bem instaladas no Plano Piloto e nas cidades satélites, onde vivem as camadas pobres da população. O presidente eleito, no entanto, tem preferido até agora as salas particulares.

Na Brasília de Jânio, a solidariedade entre as pessoas que chegavam de todas as regiões do País é algo que deixou saudade nos primeiros moradores. Maria Inês Pinheiro, filha do primeiro prefeito da cidade, Israel Pinheiro, lembra das dificuldades para hospedar as pessoas que foram à Capital para a posse em 1961. “A comunidade fez o que pôde”, conta Maria Inês. Ela recorda que pessoas que nem se conheciam tiveram que dividir os mesmos aposentos no hotel ou em casas particulares.

A carona era, também, a alternativa mais usada pelos moradores para vencer longas distâncias, em geral em jipes ou caminhões. Maria Inês diz que encontrar um telefone na época era uma tarefa difícil: só existiam oito mil aparelhos. Hoje, o Distrito Federal conta com 267.980 terminais instalados, número que já começa a se tornar insuficiente para atender à demanda.

Com os mesmos problemas enfrentados pelos moradores das grandes cidades, a população de Brasília de Fernando Collor está aprendendo a conviver com a violência — só no ano passado foram registrados 42.377 ocorrências policiais. Muito diferente da Capital nos anos 60, que atraiu muitas famílias justamente pelo baixo índice de criminalidade.